

Pecha kucha

A configuração da Ciência Aberta nos Planos de Desenvolvimento Institucional das Universidades Federais Brasileiras: diagnóstico

The Configuration of Open Science in the Institutional Development Plans of Brazilian Federal Universities: diagnosis

La Configuración de la Ciencia Abierta en los Planes de Desarrollo Institucional de las Universidades Federales de Brasil: diagnóstico

Larissa Bárbara Borges Drumond*

Mestrado em Comunicação

Universidade Federal de Goiás

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0668-7731>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8660008082814128>

E-mail: larissa.barbara@ufg.br

Karen Isabelle dos Santos-d'Amorim

Doutorado em Ciência da Informação

Universidade Federal de Pernambuco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2043-3853>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4093716426920140>

E-mail: karen.isantos@ufpe.br

Laura Vilela Rodrigues Rezende

Doutorado em Ciência da Informação

Universidade Federal de Goiás

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8891-3263>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1612227255633180>

E-mail: laura_rezende@ufg.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar a presença e o grau de institucionalização da ciência aberta nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs) das universidades federais brasileiras, considerando sua inserção em seis eixos estratégicos: política institucional; infraestrutura e visibilidade; conhecimento científico aberto; diálogo aberto e colaborativo; inovação e sustentabilidade; e formação e sensibilização. Trata-se de uma pesquisa documental e exploratória que examinou 56 PDIs em vigor, entre as 69 universidades federais, todos com horizonte até 2025. Constatou-se que a menção explícita ao termo ciência aberta aparece em apenas oito documentos, e de forma heterogênea. Na maioria dos casos, a referência ocorre de modo pontual, genérico ou restrito a ações de arquivamento em repositórios. Defende-se que a incorporação de ações pragmáticas relacionadas à ciência aberta, nesses documentos, é essencial para consolidar sua institucionalização e ampliar a visibilidade da produção acadêmica.

Palavras-chave: Ciência Aberta; Política institucional; Políticas científicas; Produção científica.

Abstract

This study aimed to analyze the presence and degree of institutionalization of open science in the Institutional Development Plans (IDPs) of Brazilian federal universities, considering its integration into six strategic axes: institutional policy; infrastructure and visibility; open scientific knowledge; open and collaborative dialogue; innovation and sustainability; and training and awareness. This is a documentary and exploratory research that examined 56 IDPs in force among the 69 federal universities, all covering up to 2025. The explicit mention of the term open science was found in only eight documents, in a heterogeneous manner. In most cases, references are punctual, generic, or merely restricted to repository archiving initiatives. It is argued incorporating pragmatic actions related to open science into these documents is essential to consolidate its institutionalization and increase the visibility of academic production.

Keywords: Open Science; Institutional policy; Science policies; Academic production.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo analizar la presencia y el grado de institucionalización de la ciencia abierta en los Planes de Desarrollo Institucional (PDIs) de las universidades federales brasileñas, considerando su inserción en seis ejes estratégicos: política institucional; infraestructura y visibilidad; conocimiento científico abierto; diálogo abierto y colaborativo; innovación y sostenibilidad; y formación y sensibilización. Se trata de una investigación documental y exploratoria que examinó 56 PDIs vigentes entre las 69 universidades federales, todos con alcance hasta el año 2025. Se constató que la mención explícita al término ciencia abierta aparece solo en ocho documentos, y de manera heterogénea. En la mayoría de los casos, la referencia es puntual, genérica o se limita a acciones de archivo en repositorios. Se defiende que la incorporación de acciones pragmáticas relacionadas con la ciencia abierta en estos documentos es fundamental para consolidar su institucionalización y ampliar la visibilidad de la producción académica.

Palabras clave: Ciencia Abierta; Política institucional; Políticas científicas; Producción académica.

Introdução

As universidades ocupam lugar estratégico na sociedade, atuando como espaços de reflexão crítica e de proposição de soluções práticas frente a problemas emergentes, em um ambiente de diálogo aberto e inclusivo. Mais do que formar profissionais, espera-se que se posicionem como instâncias de consciência crítica capazes de questionar modelos tecnocráticos e formas de saber que reproduzem alienações. Tal perspectiva demanda que assumam papel ativo na construção de culturas mais inclusivas, interdisciplinares e inovadoras, contribuindo para o avanço social e econômico sustentável (Dorsa, 2019; Mendes, 1998).

Nesse contexto, a ciência aberta destaca-se como um pilar capaz de “aumentar a base social da ciência, conferindo maior porosidade na sua relação e interlocução com outros tipos de saberes e agentes cognitivos”, conforme destaca Albagli (2017, p. 659). Trata-se de uma perspectiva que estabelece conexões com os campos da educação e do trabalho, e, portanto, com o ambiente das universidades.

Este estudo situa-se na intersecção entre ciência aberta e universidades, ao reconhecer que os valores da primeira (transparência, colaboração, democratização do conhecimento e cidadania) se constroem nas práticas dos três pilares universitários: ensino, pesquisa e extensão.

Sobre esse tema, Ribeiro (2022) conduziu uma investigação em sete universidades públicas federais que sinaliza ações principalmente centradas em seis eixos: “acesso aberto, dados abertos de pesquisa, avaliação da ciência aberta, infraestrutura de ciência aberta, ciência cidadã e pesquisa reproduzível aberta” (Ribeiro, 2022, p. 285), práticas mais alinhadas ao pilar da pesquisa.

A incorporação da ciência aberta em todas as atividades universitárias requer planejamento, políticas e planos institucionais, que funcionam como instrumentos de normatização e orientação das práticas. Destaca-se, nesse contexto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), responsável por estabelecer diretrizes estratégicas, metas e ações para o desenvolvimento acadêmico, administrativo e social (Sant’Ana et al., 2017). Assim, este estudo analisa a presença e o nível de institucionalização da ciência aberta nos PDIs das universidades federais brasileiras, com base na sua articulação em eixos estratégicos e em seu reconhecimento como política institucional, oferecendo subsídios para consolidar práticas mais transparentes, colaborativas e sustentáveis.

Procedimentos metodológicos

Este estudo exploratório configura-se como uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa. Foram inicialmente consultadas as páginas institucionais das 69 universidades federais brasileiras, disponibilizadas pelo Ministério da Educação¹, com

1 <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/es/universidades-federais>

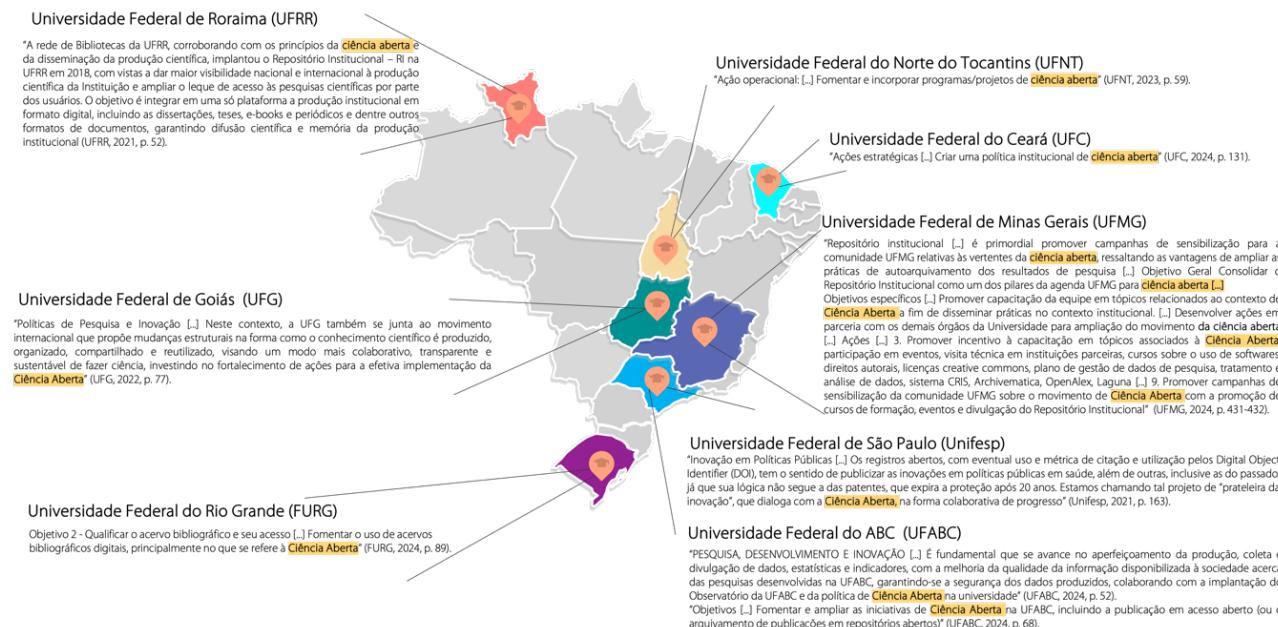
o objetivo de localizar seus respectivos PDIs. Como critério de inclusão, consideraram-se apenas os documentos em vigor que contemplassem o ano de 2025. Dessa forma, 13 universidades foram excluídas da amostra por apresentarem PDIs expirados até 2024 ou em processo de atualização no momento da coleta de dados (fevereiro de 2025). Um resumo desses dados encontra-se em Drumond, Santos-d'Amorim e Rezende (2025). Para tornar a análise mais exequível, realizou-se a busca da expressão ciência aberta nos documentos selecionados, o que resultou na identificação de menções explícitas em apenas oito PDIs, conforme ilustrado na Figura 1. Esses casos foram submetidos a uma análise qualitativa interpretativa, com categorização temática, além de uma sistematização quantitativa das ocorrências.

Resultados

Com base nos procedimentos metodológicos adotados, foi possível identificar menções explícitas à expressão ciência aberta em oito Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), o que corresponde a oito ($n=8$) universidades públicas federais (14% do total da amostra analisada, $n=56$). Isso indica que 86% das instituições com PDIs vigentes até 2025 não fazem referência direta ao termo, evidenciando, portanto, uma baixa ou nenhuma formalização do tema em documentos estratégicos institucionais.

Apesar das limitações da amostra, observa-se uma concentração pontual de universidades que mencionam explicitamente a ciência aberta em seus Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), com destaque para instituições do eixo Sul-Sudeste: Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Na região norte, destacam-se a Universidade Federal de Roraima (UFRR) e a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Já nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, foi identificada apenas uma universidade para cada localidade: a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), respectivamente. Esses resultados sugerem que a adoção do tema como diretriz institucional varia significativamente entre as instituições, indicando uma disparidade mais relacionada a posicionamentos institucionais do que a fatores regionais. Um panorama dos achados está representado na Figura 1.

Figura 1. Menções à expressão ciência aberta em PDIs de universidades brasileiras



Fonte: elaborado pelas autoras com base nos PDIs das referidas universidades (2025).

As menções identificadas foram analisadas qualitativamente e sistematizadas em seis categorias analíticas, como apresentado na Figura 2.

Figura 2. Eixos analíticos para a classificação qualitativa do termo ciência aberta nos PDIs



Fonte: elaborado pelas autoras com base em UNESCO (2022), Ribeiro (2022) e PDIs analisados.

Conforme sintetizado no Quadro 1, o eixo Políticas Institucionais, presente em todos os documentos analisados, ainda que de forma incipiente, indica um reconhecimento transversal da ciência aberta como pauta estratégica a ser formalmente incorporada pelas instituições. No entanto, em nossa análise, a predominância de referências vinculadas a esse eixo sugere uma valorização simbólica do conceito, que nem sempre é acompanhada de ações concretas em outras dimensões fundamentais, como: formação e sensibilização, inovação e sustentabilidade, ou articulação interinstitucional.

Quadro 1. Análise das menções ao termo ciência aberta nos PDIs que o incluem

Universidades	Eixos analíticos					
	Políticas Institucionais	Infraestrutura e visibilidade	Conhecimento científico aberto	Diálogo aberto e colaborativo	Formação e sensibilização	Inovação e sustentabilidade
UFRR	✓	✓	✓	✗	✗	✗
UFNT	✓	✗	✗	✗	✗	✗
UFG	✓	✗	✗	✗	✗	✗
UFC	✓	✗	✗	✗	✗	✗
UFMG	✓	✓	✓	✗	✓	✓
Unifesp	✓	✗	✗	✗	✗	✓
UFABC	✓	✓	✓	✗	✗	✗
FURG	✓	✓	✗	✗	✗	✗

Notas: ✗ = não possui menção associada ao eixo analítico; ✓ = possui menção associada ao eixo analítico; UFRR- Universidade Federal de Roraima; UFNT- Universidade Federal do Norte do Tocantins; UFG- Universidade Federal de Goiás; UFC- Universidade Federal do Ceará; UFMG- Universidade Federal de Minas Gerais; Unifesp- Universidade Federal de São Paulo; UFABC- Universidade Federal do ABC; FURG- Universidade Federal do Rio Grande.

Fonte: elaborado pelas autoras com base nos PDIs das referidas universidades (2025).

O eixo infraestrutura e visibilidade aparece em quatro universidades (UFRR, UFMG, UFABC e FURG), destacando a preocupação com a disponibilização de plataformas digitais, como repositórios institucionais, e com a ampliação da visibilidade da produção científica. Esse dado revela que parte das instituições já busca estruturar tecnicamente os meios que viabilizam os princípios da ciência aberta.

Já o eixo conhecimento científico aberto foi identificado em três universidades (UFRR, UFMG e UFABC), apontando ações voltadas para o acesso aberto à produção científica, estratégias de disseminação e valorização da comunicação entre pares e com a sociedade. O eixo formação e sensibilização, presente apenas na UFMG, evidencia um esforço de desenvolvimento de competências e ações educativas voltadas à mudança cultural e à adoção consciente da ciência aberta no cotidiano institucional. Em relação ao eixo inovação e sustentabilidade, também com baixa incidência, destacam-se as iniciativas da UFMG e da Unifesp, que abordam a ciência aberta em conexão com agendas inovadoras e de impacto social, especialmente em políticas públicas. Por fim, a ausência de ações referentes ao diálogo aberto e colaborativo sinaliza um potencial

ainda pouco explorado de articulação interinstitucional e construção coletiva de práticas de ciência aberta, sobretudo, com a sociedade.

De modo geral, os dados indicam que, entre os PDIs analisados, embora haja um reconhecimento institucional de práticas vinculadas à ciência aberta, seu posicionamento estratégico ainda se dá de maneira heterogênea entre as universidades. Observam-se avanços relacionados à infraestrutura e visibilidade, contudo, persistem lacunas quanto ao fortalecimento de ações formativas, à promoção de colaborações estratégicas e ao desenvolvimento de políticas voltadas à sustentabilidade e à inovação no contexto da ciência aberta.

Em contrapartida, 86% das instituições com PDIs vigentes até 2025 não fazem referência direta ao termo ciência aberta, o que evidencia uma frágil inserção do tema nas agendas estratégicas institucionais e reforça a necessidade de avanços rumo à sua formalização. Além disso, a omissão do tema também pode ser refletida na formação dos pesquisadores que, muitas vezes, concluem sua trajetória acadêmica sem contato com os princípios e ferramentas da ciência aberta.

Entende-se que a ausência de ações pragmáticas no âmbito da ciência aberta nos PDIs das universidades brasileiras pode comprometer a visibilidade da produção acadêmica e dificultar a institucionalização de práticas como repositórios de dados, preprints e licenças abertas. Sem diretrizes claras, essas iniciativas tendem a permanecer pontuais e desvinculadas de uma política mais ampla.

Reconhece-se que a temática da ciência aberta ainda é incipiente no ambiente universitário, tendo emergido, em grande medida, pela influência das iniciativas governamentais e das agências de fomento. No primeiro caso, destacam-se a Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação) e o Decreto nº 8.777, de 11 de maio de 2016, que institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal. A partir desse decreto, todos os órgãos do Poder Executivo Federal, incluindo as universidades, devem elaborar plurianualmente seus respectivos Planos de Dados Abertos (PDAs). Uma análise dos PDAs das oito universidades que compõem o corpus final deste estudo evidenciou que os dados atualmente disponibilizados por essas instituições se referem, majoritariamente, à gestão (tais como informação financeira, número de discentes, de cursos, projetos de pesquisa e de extensão, entre outros). Não se identificaram menções à abertura de dados oriundos de pesquisas científicas, apesar de essa ser uma das atividades-fim das universidades, e, portanto, esperada como componente dos PDAs.

Considerações finais

Os achados deste estudo reforçam a necessidade de ações de sensibilização, alinhamento normativo e incentivo à adoção de práticas abertas no nível estratégico de planejamento institucional das universidades públicas brasileiras. Perspectivas para esta pesquisa incluem – mas não se limitam a – a elaboração de propostas que integrem

os eixos aqui analisados, com vistas à incorporação de práticas efetivas da ciência aberta nos Planos de Desenvolvimento Institucional de forma estruturada. Como limitação, destaca-se o recorte terminológico adotado, restrito à busca pelo termo macro ciência aberta. Nessa etapa da pesquisa, não foram contempladas análises contextuais mais amplas que possibilitessem a identificação de práticas relacionadas ao tema expressas por meio de outras formulações ou termos correlatos.

Conflito de Interesses

As autoras declaram não haver conflitos de interesses.

Disponibilização dos Dados de Investigação

Drumond, Larissa Bárbara Borges; Santos-d'Amorim, Karen; Rezende, Laura Vilela Rodrigues (2025). Planos de Desenvolvimento Institucional das Universidades Federais Brasileiras: acesso e sistematização a partir da Ciência Aberta. v. 1. [conjunto de dados]. Universidade Federal de Goiás. <https://doi.org/10.60879/UFG/ZK94U1>

CRedit - Contribuições dos Autores

Larissa Bárbara Borges Drumond | Concretualização, Recolha de dados, Curadoria de dados, Escrita – redação original, Escrita – revisão e edição.
Karen Isabelle dos Santos-d'Amorim | Curadoria de dados, Escrita – redação original, Escrita – revisão e edição.
Laura Vilela Rodrigues Rezende | Escrita – revisão e edição, Supervisão.

Referências

- Albagli, S. (2017). Ciência Aberta como instrumento de democratização do saber. *Trabalho, Educação e Saúde*, 15(3). <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00093>
- Dorsa, A. C. (2019). Repensando o papel das universidades: caminhos iniciais [Editorial]. *Interações*, 20(2). <https://doi.org/10.20435/inter.v20i2.2505>
- Drumond, Larissa Bárbara Borges; Santos-d'Amorim, Karen; Rezende, Laura Vilela Rodrigues (2025). Planos de Desenvolvimento Institucional das Universidades Federais Brasileiras: acesso e sistematização a partir da Ciência Aberta. v. 1. [conjunto de dados]. Universidade Federal de Goiás. <https://doi.org/10.60879/UFG/ZK94U1>
- Mendes, D. T. (1998). *Concepção do educador e da universidade*. Editora da UFPB.
- Ribeiro, N. C. (2022). Ciência Aberta em universidades públicas federais brasileiras: políticas, ações e iniciativas (Tese de doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais). Repositório da UFMG.
- Sant'Ana, T. D., et al. (2017). Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: Um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. FORPDI. <https://www.gov.br/mec/pt-br/plataformafor/documentos/livroforpdi>

UNESCO. (2022). Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta. Escritório da UNESCO Brasília. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por